



Estatística & Informações
Contas Regionais

44

CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS:
Ano de referência 2019

Belo Horizonte | 2021

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Romeu Zema Neto

SECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Daniele Oliveira Xavier (Coordenadora-Geral)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Leonardo Barbosa de Moraes

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Livia Cristina Rosa Cruz

Marilene Gontijo Cardoso

Raimundo de Sousa Leal Filho

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Revisão

Agda Mendonça

Normalização

Ana Paula da Silva

Equipe Técnica – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Alessandra Soares da Poça

Luiz Antônio do Nascimento de Sá

Raquel Callegário Gomes

Rebeca de La Rocque Palis



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Estatística & Informações

Indicadores Econômicos

44

CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS:

ano de referência 2019

ISSN: 2595-6132

Belo Horizonte

2021

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Diretoria de Estatística e Informações (Direi)
Alameda das Acácias, 70
Bairro São Luiz/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9485 e 3448-9580
www.fjp.mg.gov.br
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo
- % = Percentual

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

F981c Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações
Contas regionais de Minas Gerais: ano de referência 2019 / Fundação
João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte:
FJP, 2021.

85 p. – (Estatística & Informações, n. 44)
Inclui bibliografia.
ISSN 2595-6132

1. Produto interno bruto – Minas Gerais – 2019. 2. Produto interno
bruto – Estatística. I. Título. II. Série.

CDU 339.32(815.1) “2019”

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, população residente e Produto Interno Bruto <i>per capita</i> – 2010-2019	14
Tabela 2: Contas econômicas a preços correntes e participação segundo as contas, operações e saldos – Minas Gerais – 2010-2019	19
Tabela 4: Variação percentual dos índices de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da indústria e de seus subsetores – Minas Gerais – 2011-2019	28
Tabela 5: Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado dos serviços de Minas Gerais e seus subsetores – 2011-2019.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCR	Coordenação de Contas Regionais
CNAE 2.0	Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0
Covid 19	<i>Coronavirus disease 2019</i>
Direi	Diretoria de Estatística e Informações
EOB	Excedente Operacional Bruto
FJP	Fundação João Pinheiro
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PAM	Pesquisa Agrícola Municipal
PEVS	Pesquisa Extração Vegetal e Silvicultura
PIA-Empresa	Pesquisa Industrial Anual – Empresa
PIB	Produto Interno Bruto
PIM-PF	Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PPM	Pesquisa da Pecuária Municipal
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RM	Rendimento Misto
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
SCR	Sistema de Contas Regionais
SCT-MG	Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais
SNA/2008	<i>System of National Accounts</i>
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
UF	Unidade da Federação
VBP	Valor Bruto de Produção
VTI	Valor de Transformação Industrial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2019	13
3	AGROPECUÁRIA	20
4	INDÚSTRIA	27
5	SERVIÇOS	33
	REFERÊNCIAS.....	38

APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações (Direi), da Fundação João Pinheiro (FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição número 44, o estudo intitulado Contas Regionais de Minas Gerais: ano de referência 2019, apresenta os resultados definitivos produzidos pelo Sistema de Contas Regionais (SCR) para o respectivo ano.

Além da apresentação da taxa definitiva de variação real do PIB mineiro e do índice de volume consolidado para o valor adicionado das atividades econômicas no ano de 2019, o fechamento dos resultados permite a obtenção do deflator implícito do PIB e dos deflatores setoriais para cada uma das atividades econômicas disponíveis. Por conseguinte, permite a visualização dos valores correntes finais e sua decomposição para além das três atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços) em que o Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais (SCT-MG) possibilita a visualização dos valores nominais de maneira preliminar.

Ademais, a obtenção dos valores correntes definitivos para o ano de 2019 propicia observar o peso atualizado de cada um dos setores econômicos dentro da estrutura produtiva do estado; possibilita o cálculo das participações de cada uma das atividades econômicas no respectivo setor nacional (o quanto Minas Gerais contribuiu para o resultado nacional) e permite o cálculo do PIB *per capita* para o ano de 2019 utilizando uma série populacional coerente.

1 INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP) apresenta, neste relatório, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o ano de 2019 na nova série do Sistema de Contas Regionais (SCR), referência 2010. O PIB anual das Unidades da Federação (UFs) é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com institutos estaduais de estatísticas – no caso de Minas Gerais, a Fundação João Pinheiro.¹

A divulgação do PIB anual ocorre com defasagem de dois anos. Esse período é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes (bases estruturais), oriundas das diversas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE, e possibilita a revisão de estimativas publicadas previamente. A nova série do Sistema de Contas Regionais do Brasil adota 2010 como ano de referência e incorpora recomendações da mais recente revisão do Manual de Contas Nacionais – o *System of National Accounts* (SNA/2008) – planejado pela Organização das Nações Unidas (ONU), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Banco Mundial. Além de atualizações metodológicas, a nova série apresenta uma classificação integrada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (CNAE 2.0) e incorpora, entre outros, dados do Censo Agropecuário de 2006 e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. No sistema de apuração dos resultados, adota-se um procedimento de ajuste do resultado das Contas Regionais com as Contas Nacionais, que constituem a referência balizadora e o guia para a divulgação dos resultados consolidados. São inovações importantes da nova série: (1) a publicação da conta de distribuição primária e de geração da renda do Estado; (2) o detalhamento da conta de produção (Valor Bruto da Produção, Consumo Intermediário e Valor Adicionado Bruto) segundo 18 setores de atividade econômica: agricultura; pecuária; produção florestal e pesca; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás, água, esgoto e saneamento; construção civil; comércio (inclusive manutenção e reparação de veículos automotores); transporte, armazenagem e correio; serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; atividades financeiras; atividades imobiliárias; atividades profissionais, técnico-científicas e

¹ Mais detalhes em: Nota metodológica das contas regionais: referência 2010. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaContasRegionaisRef2010.pdf. Acesso em: 4 nov. 2021. Vale conferir também as notas metodológicas do Sistema de Contas Nacionais na nova série – referência 2010. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010. Acesso em: 4 nov. 2021.

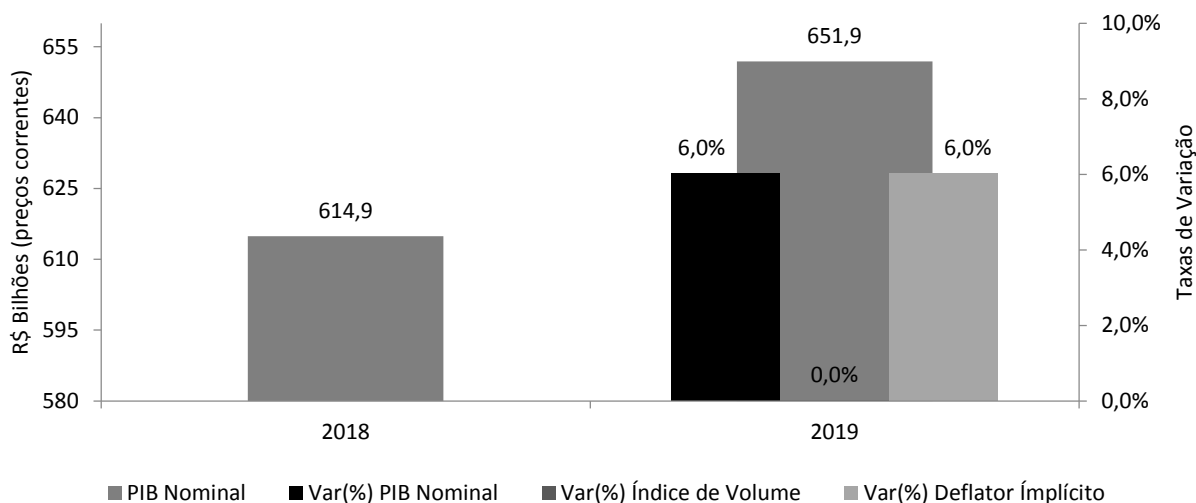
administrativas; administração pública, educação, saúde e P&D pública, defesa e seguridade social; educação e saúde mercantis; artes, cultura, esporte e recreação; e serviços domésticos.

O “Anexo Estatístico 2010-2019”, que compõe esta publicação, traz os resultados definitivos na abertura das dezoito atividades econômicas em que se permite detalhar a conta de produção. Já o “Anexo Estatístico 2002-2019 (Retropolação)” traz a série retropolada de Minas Gerais na abertura de quinze atividades econômicas. A série retropolada tem uma abertura reduzida por causa da mudança de classificação da CNAE 1.0 para 2.0 e da incompatibilidade de se trazer a série para “trás” dada a reclassificação de algumas categorias. Em suma, o procedimento de retropolação consiste em compatibilizar os dados econômicos dos anos anteriores, no caso 2002-2009, utilizando as novas classificações das atividades e as novas bases estruturais, de forma a tornar a série de referência 2010 comparável no tempo.

2 O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2019

Ao longo de 2019, a economia de Minas Gerais gerou R\$ 651,9 bilhões de PIB a preços de mercado correntes, valor 6,0% superior ao do ano anterior (R\$ 614,9 bilhões). Após o triênio (2014-2016) com retração do nível de atividade produtiva e do biênio (2017-2018) com taxas de variação ligeiramente positivas no produto agregado, o ano de 2019 interrompeu a sequência de resultados favoráveis e não apontou incremento no volume produzido. De fato, não houve crescimento em volume do PIB mineiro no ano de 2019 (estabilidade de 0,0%). Logo, toda a expansão do valor nominal do PIB de Minas Gerais pode ser explicada pela evolução do nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado, uma vez que o deflator implícito do PIB estadual teve variação equivalente à alteração no resultado nominal do produto agregado (6,0%) (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal de Minas Gerais e taxas de variação do PIB nominal, do índice de volume do PIB e do deflator implícito do PIB – Minas Gerais – 2018-2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Destaca-se, ainda, que a estabilidade do PIB de Minas Gerais, em 2019, esteve associada à variação positiva no índice de volume das atividades de serviços (com exceção da administração, da defesa, da educação e saúde públicas e da seguridade social) que, praticamente, contrabalancearam as retrações observadas na atividade agropecuária (sobretudo na agricultura e na produção florestal) e na indústria (ocasionada pelo colapso na produção e na pelletização do minério de ferro, no âmbito da extração mineral, em razão do rompimento da barragem em Brumadinho).

No mesmo período, o PIB da economia brasileira, avaliado a preços de mercado correntes, apresentou incremento nominal de 5,5% (passando de R\$ 7.004,1 bilhões em 2018 para R\$ 7.389,1 bilhões em 2019).

No caso brasileiro, a evolução positiva do PIB nominal pode ser atribuída tanto à variação do produto real quanto à inflação, tendo em vista que o deflator implícito do PIB brasileiro teve acréscimo de 4,2% em 2019² e o índice de volume expandiu 1,2% no ano.

As projeções para a população de Minas Gerais, mais consistentes com as que foram utilizadas na divulgação do Sistema de Contas Nacionais do Brasil³, foram utilizadas para estimar o PIB *per capita* de Minas Gerais e sua evolução, em termos reais, no período 2010-2019.

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, população residente e Produto Interno Bruto *per capita* – 2010-2019

Especificação / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produto Interno Bruto										
Preços correntes R\$ milhões	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873
Preços do ano anterior R\$ milhões	313.555	359.833	413.432	444.345	484.586	494.607	508.970	553.881	584.018	614.847
Variação em volume (%)	9,1	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	-0,0
População residente 1 000 hab.	19.957	20.096	20.235	20.371	20.509	20.649	20.780	20.909	21.041	21.169
Especificação / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produto Interno Bruto per capita										
Preços correntes R\$	17.594	19.911	21.857	23.955	25.191	25.150	26.218	27.566	29.223	30.794
Preços do ano anterior R\$	15.711	17.906	20.431	21.812	23.628	23.953	24.493	26.491	27.757	29.045
Variação em volume (%)	8,4	1,8	2,6	-0,2	-1,4	-4,9	-2,6	1,0	0,7	-0,6

Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Nota: População estimada para 1º de julho, série revisada.

Essas novas estimativas revelam que o PIB *per capita* mineiro passou, em termos nominais, de R\$ 29.223,22, em 2018, para R\$ 30.794,04, em 2019. Interessante destacar que, ao se observar a série histórica do PIB *per capita* em termos reais, percebe-se que após quatro anos consecutivos (2013, 2014, 2015 e 2016) de decréscimo do índice de volume, o PIB *per capita* de Minas Gerais apresentou variação positiva em 2017 (1,0%) e em 2018 (0,7%). Porém, em 2019, voltou a apresentar taxa de variação negativa em volume (-0,6%) (TABELA 1).

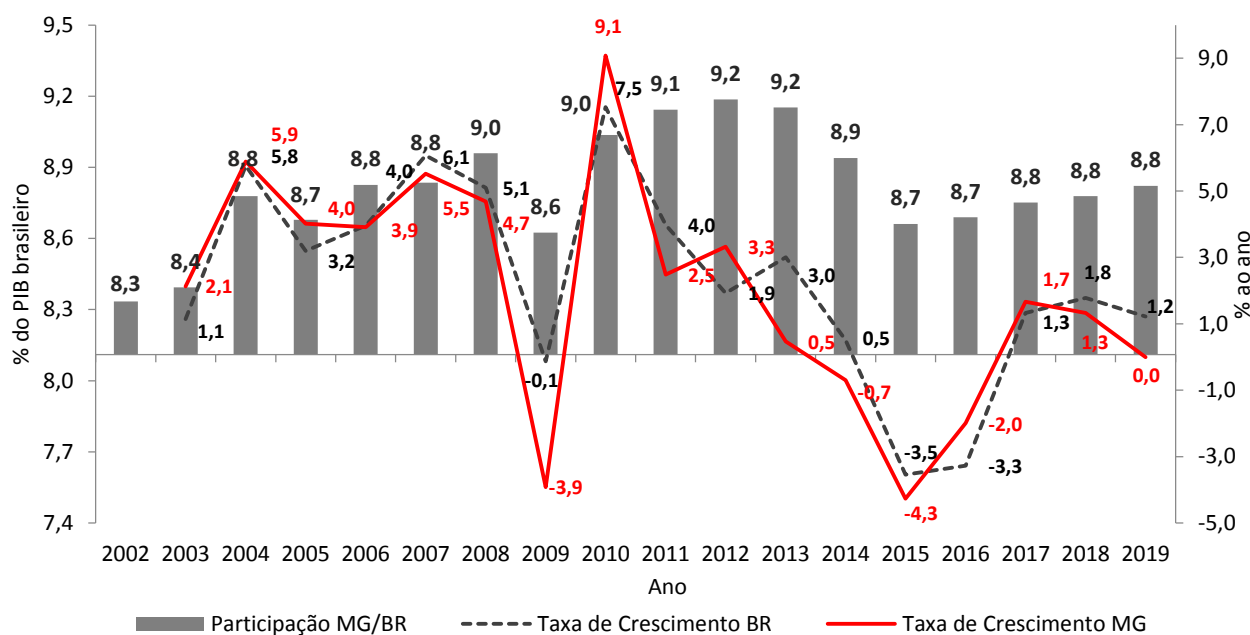
Como a variação nominal do PIB mineiro (6,0%) foi ligeiramente superior à observada para a economia nacional (5,5%), entende-se por que o ganho de participação do PIB de Minas Gerais no produto agregado nacional foi apenas residual, de tal sorte que, com uma casa decimal, a representatividade da economia mineira manteve-se em 8,8%. Embora a variação corrente do PIB mineiro, em 2019, tenha sido superior à

² Vale lembrar que o deflator implícito do PIB incorpora os preços de todos os bens e serviços produzidos, com os pesos associados à sua participação na estrutura produtiva. Por esse motivo, a variação do deflator difere, eventualmente muito, da inflação medida pela variação dos índices de preços ao consumidor.

³ Os dados relativos à população residente foram obtidos da Coordenação de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas do IBGE, e estão disponíveis para download no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 18 out. 2021.

constatada para a economia brasileira, a composição dessa variação foi diferenciada: enquanto em Minas Gerais a economia ficou estagnada em termos da evolução em volume (0,0%) e toda a expansão nominal se deveu à elevação dos preços dos bens e serviços finais produzidos (6,0%), no Brasil houve crescimento em 2019 tanto em volume (1,2%) quanto no nível dos preços (4,2%) (GRÁFICO 2).

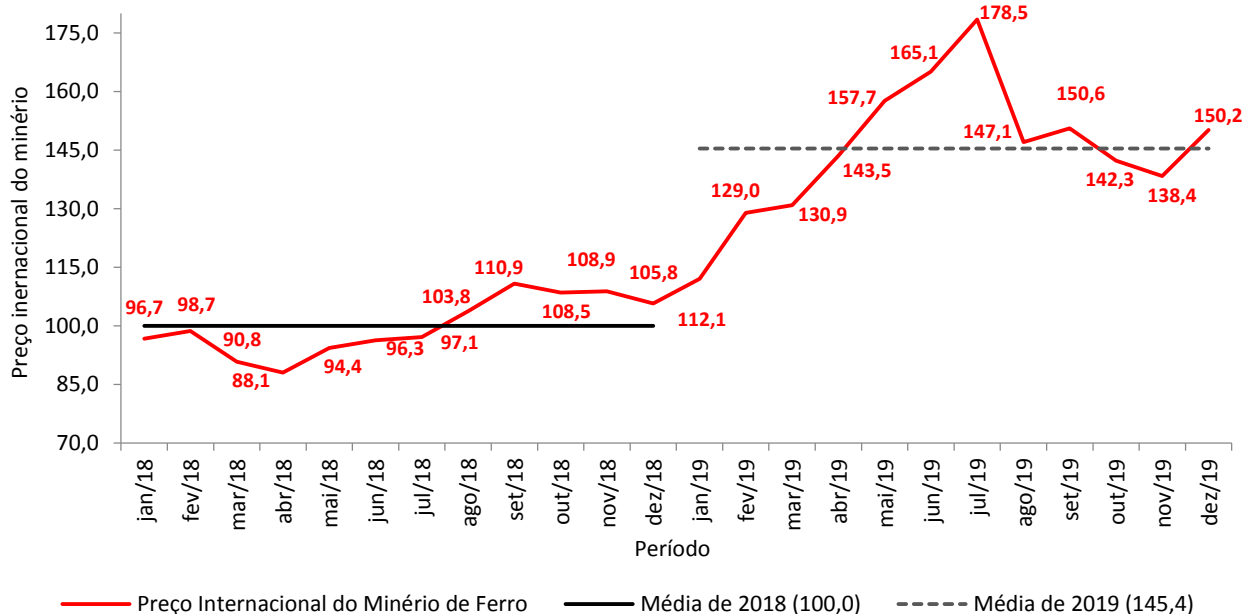
Gráfico 2: Participação percentual de Minas Gerais no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e taxas de crescimento real do PIB – Minas Gerais e Brasil – 2002-2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

O principal fator que explica o aumento mais robusto no nível geral dos preços dos bens e serviços finais produzidos na economia mineira foi o aumento nos preços internacionais do minério de ferro (captado por uma variação positiva de 75,2% do deflator implícito do valor adicionado da atividade de extração mineral). Vale lembrar que a indústria extrativa mineral do estado é bastante concentrada na extração e pelletização do minério de ferro e a respectiva indústria nacional é menos especializada (com extração relevante tanto de petróleo quanto de minério). Além disso, o peso da indústria extrativa para a economia mineira no total do valor adicionado do estado em 2019 (4,5%) é superior ao peso dessa indústria na totalidade do valor agregado brasileiro (2,9%), portanto, exerce maior influência no resultado total do deflator implícito do valor adicionado em âmbito estadual. O Gráfico 3 ilustra o comportamento dos preços internacionais do minério de ferro e confirma que a média das cotações da *commodity*, no ano de 2019, situou-se acima da observada no ano de 2018, sobretudo quando se consideram os preços praticados em meados de 2019, tendo em vista que em julho do ano supracitado os preços do minério de ferro foi 78,5% superior ao da média de 2018.

Gráfico 3: Preços Internacionais do minério de ferro – Média de 2018=100 – janeiro de 2018-dezembro de 2019



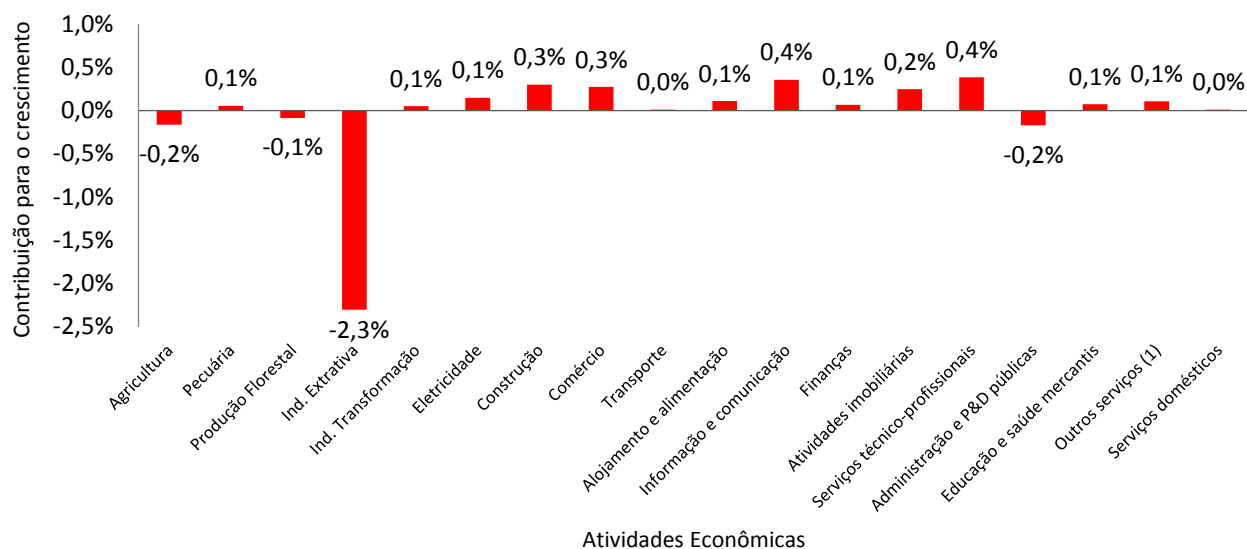
Fonte: Index Mundi, The Steel Index – Fundo Monetário Internacional (FMI). Disponível em: <http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=60¤cy=brl>. Acesso em: 4 nov. 2021.

É importante identificar como o desempenho desagregado de cada atividade produtiva contribuiu em 2019 para o resultado do índice de volume do PIB mineiro. Com este objetivo, realizou-se uma breve análise da decomposição setorial da *performance* econômica. A variação, em volume, do valor adicionado bruto da totalidade das atividades produtivas realizadas em Minas Gerais, em 2019, apresentou decréscimo de 0,5%. A decomposição setorial do desempenho econômico considera o peso que cada atividade possui na economia mineira e quanto cada atividade individualmente expandiu ou retraiu o volume de sua produção. Em resumo, identifica a contribuição de cada atividade para a variação do PIB, uma vez que expressa o valor que teria sido essa variação se o volume de produção de todas as demais atividades tivesse permanecido constante.

Para a variação de 2019, o Gráfico 4 apresenta a contribuição de cada atividade para o resultado econômico real daquele ano, do qual se conclui que a economia de Minas Gerais teria retração de 0,2%, se apenas as atividades do setor agropecuário tivessem alterado o volume de sua produção, diminuição de 1,8% se apenas as atividades do setor industrial tivessem afetado o volume produzido e expansão de 1,5% se somente o setor de serviços tivesse afetado o nível de atividade econômica. Por um lado, o resultado positivo do setor de serviços foi fundamental no sentido de ter evitado uma redução, ainda mais acentuada, no volume de valor adicionado para além da queda de 0,5% observada no volume de valor

agregado total. Por outro lado, pode-se dizer que o resultado da atividade industrial foi determinante para a inflexão econômica por conta da retração em volume da extração mineral.

Gráfico 4: Decomposição setorial do crescimento econômico – Minas Gerais – 2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Outros Serviços referem-se às artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.

De fato, um aspecto marcante derivado da análise do Gráfico 4 é que o resultado econômico de Minas Gerais, em 2019, teve forte influência negativa da indústria extrativa mineral. Essa atividade foi aquela que mais contribuiu para a retração produtiva no volume do valor adicionado no estado em 2019, apesar da abrupta elevação nos preços internacionais do minério de ferro mencionada anteriormente. O resultado desfavorável da atividade, em termos de volume de valor agregado, esteve associado ao desastre em Brumadinho com o rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão e na paralisação temporária na operação de várias outras minas por motivos de segurança e monitoramento. Por isso, a decomposição setorial mostra que, se todas as demais atividades tivessem permanecido estáveis em 2019 e apenas a extração mineral tivesse afetado o nível de atividade, a economia de Minas Gerais teria recuado 2,3% em seu volume de produção (GRÁFICO 4).

A construção civil (com crescimento de 6,7% no volume de valor adicionado), a indústria de utilidade pública de eletricidade, de gás, de água, de esgoto e de gestão de resíduos e descontaminação (com incremento de 5,1% no índice de volume agregado) e a indústria de transformação (com ampliação de 0,4% em termos reais) foram as atividades industriais que contribuíram para a expansão econômica em Minas Gerais no ano de 2019. Todavia, a disrupção da indústria extrativa mineral na economia mineira que teve

queda de 45,6% no volume de valor adicionado, fez com que a atividade industrial do estado, em sua totalidade, apresentasse retração (-6,8%) no índice de volume em 2019.

De qualquer forma, pode-se dizer que o protagonismo associado à dinâmica produtiva observada, em 2019, no estado ficou por conta das atividades de serviços, para além do desempenho favorável da construção civil, da atividade de energia e saneamento, da pecuária e da indústria de transformação. De fato, com exceção da administração pública, todas as demais atividades terciárias apresentaram expansão econômica, com destaque para os serviços prestados às empresas e para as atividades de informação e comunicação. De acordo com o Sistema de Contas Regionais, o índice de volume do valor adicionado dos serviços de informação e comunicação expandiu 15,6% em 2019 comparativamente ao ano anterior. Já as atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares apresentaram acréscimo de 5,1% em termos reais na mesma base de comparação.

Nesta seção, cabe também apresentar os resultados da conta de distribuição primária e de geração da renda no estado que identifica a distribuição funcional da renda, conforme sua apropriação pelos trabalhadores (remuneração do trabalho) e pelos detentores de capital (excedente operacional bruto) (TABELA 2).

Tabela 2: Contas econômicas a preços correntes e participação segundo as contas, operações e saldos – Minas Gerais – 2010-2019

Especificação/Ano	2010		2011		2012		2013		2014	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Produto Interno Bruto	351.123	100,0	400.125	100,0	442.283	100,0	488.005	100,0	516.634	100,0
Impostos sobre os produtos (1)	45.949	13,1	50.493	12,6	55.187	12,5	59.194	12,1	62.481	12,1
Valor Adicionado Bruto	305.174	100,0	349.632	100,0	387.096	100,0	428.810	100,0	454.153	100,0
Impostos sobre a produção (2)	3.869	1,3	3.740	1,1	4.146	1,1	4.657	1,1	5.072	1,1
Remuneração do trabalho	143.135	46,9	165.167	47,2	187.932	48,5	210.753	49,1	224.561	49,4
Excedente Operacional Bruto (3)	158.170	51,8	180.724	51,7	195.018	50,4	213.401	49,8	224.521	49,4

Especificação/Ano	2015		2016		2017		2018		2019	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Produto Interno Bruto	519.331	100,0	544.810	100,0	576.376	100,0	614.876	100,0	651.873	100,0
Impostos sobre os produtos (1)	61.888	11,9	66.338	12,2	71.300	12,4	76.091	12,4	80.408	12,3
Valor Adicionado Bruto	457.443	100,0	478.473	100,0	505.076	100,0	538.785	100,0	571.465	100,0
Impostos sobre a produção (2)	5.204	1,1	5.196	1,1	6.155	1,2	7.398	1,4	8.315	1,5
Remuneração do trabalho	235.915	51,6	246.055	51,4	259.798	51,4	272.649	50,6	283.565	49,6
Excedente Operacional Bruto (3)	216.325	47,3	227.222	47,5	239.123	47,3	258.737	48,0	279.585	48,9

Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

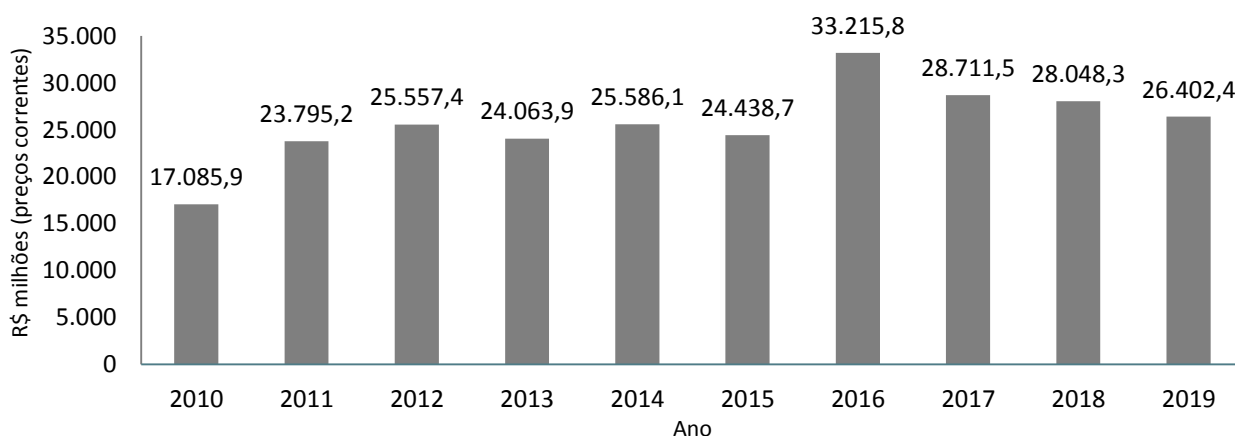
(1) Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos e importações. (2) Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção. (3) Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto.

Na análise da ótica da renda do PIB, comparando não apenas o ano de 2019 com o ano de 2018, mas observando a distribuição funcional da renda a partir do auge da crise econômica ocorrida em 2015, chama atenção a queda na participação da remuneração do trabalho ao longo do tempo. Enquanto, em 2015, a remuneração do trabalho representava 51,6% do valor adicionado do estado, houve uma perda de dois pontos percentuais (2.0) entre 2015 e 2019. Com isso, a representatividade da remuneração do trabalho no valor agregado estadual caiu para 49,6% em 2019. Uma provável explicação para esse resultado pode estar relacionada à deterioração do mercado de trabalho e ao aumento do desemprego. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Trimestral, por exemplo, a taxa de desocupação em Minas Gerais saiu de um valor de 6,2% no final do ano de 2014 (4º trimestre de 2014) e atingiu o valor de 11,5% no início de 2020 (1º trimestre de 2020). Para os anos de 2020 e 2021 é muito provável que a participação dos salários continue perdendo espaço na composição da ótica da renda em razão da pandemia da *Coronavirus disease 2019* (Covid-19), da ocorrência de taxas de desocupação acima dos 13,0% e com a inflação em curso.

3 AGROPECUÁRIA

Depois de um aumento elevado no valor nominal da agropecuária (35,9%) em 2016, proporcionado tanto pela variação da produção real (7,2%) quanto pelo incremento do deflator implícito do valor adicionado da agropecuária (26,8%) e relacionado ao desempenho favorável da produção da agricultura e pelo aumento dos preços das principais *commodities* agrícolas estaduais, o valor agregado agropecuário voltou a recuar em termos correntes em 2017 (-13,6%), em 2018 (-2,3%) e em 2019 (-5,9%). Com a retração no valor nominal em 2019, o valor adicionado agropecuário de Minas Gerais passou de R\$ 28.048,3 milhões em 2018 para R\$ 26.402,4 milhões em 2019 (GRÁFICO 5).

Gráfico 5: Valor adicionado da agropecuária – Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

A inflexão do valor nominal em 2019 pode ser atribuída tanto à variação negativa do deflator implícito do valor adicionado da agropecuária (-2,3%) quanto à diminuição no índice de volume dessa atividade econômica (-3,6%). A redução nos índices de preços e do produto real associado ao valor adicionado ocorreu tanto na agricultura quanto na atividade de produção florestal e pesca. O decréscimo, em termos correntes, da agropecuária em Minas Gerais, no ano de 2019, só não foi mais pronunciado devido à evolução positiva no índice de volume e de preços ocorrida na pecuária (TABELA 3).

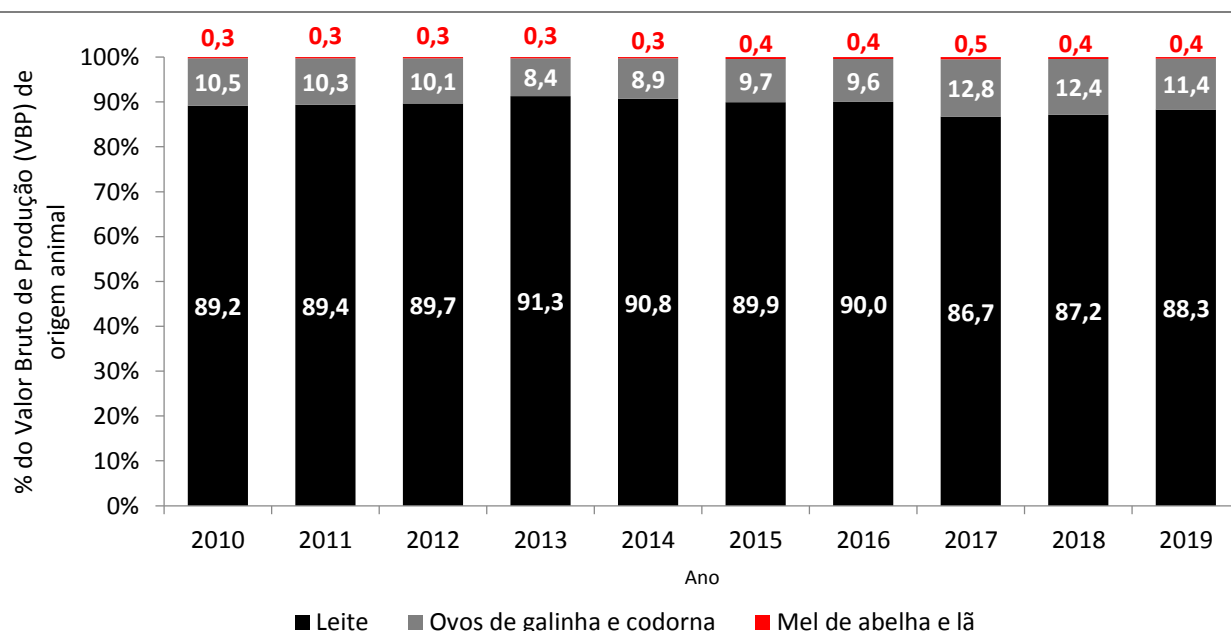
Tabela 3: Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da agropecuária e seus subsetores – Minas Gerais – 2011-2019

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Volume									
Agropecuária	-0,8	17,7	-0,2	-5,7	-2,4	7,2	1,5	7,6	-3,6
Agricultura	-1,9	12,6	1,2	-4,6	0,0	15,0	-1,7	11,3	-5,4
Pecuária	3,0	3,6	2,8	-2,1	-5,5	-3,1	2,3	0,7	4,6
Produção florestal e pesca	-4,4	70,3	-6,7	-14,8	-4,3	0,8	16,8	5,3	-9,0
Índice de Preço									
Agropecuária	40,4	-8,8	-5,6	12,7	-2,2	26,8	-14,8	-9,2	-2,3
Agricultura	68,9	-18,7	-14,1	17,0	-4,7	39,3	-17,5	-13,2	-5,0
Pecuária	3,3	2,3	25,2	8,2	1,6	16,2	-11,5	-13,8	6,3
Produção florestal e pesca	15,6	12,8	-17,2	8,1	-0,5	-1,3	-8,9	16,1	-6,1

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

De fato, na compreensão do produto real agropecuário no estado em 2019, a pecuária foi o segmento que apresentou resultado positivo em termos reais (crescimento de 4,6%), evitando uma redução ainda mais intensa no nível de atividade associado ao produto agregado agropecuário (TABELA 3).

Gráfico 6: Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) de origem animal da pecuária – Minas Gerais – 2010-2019



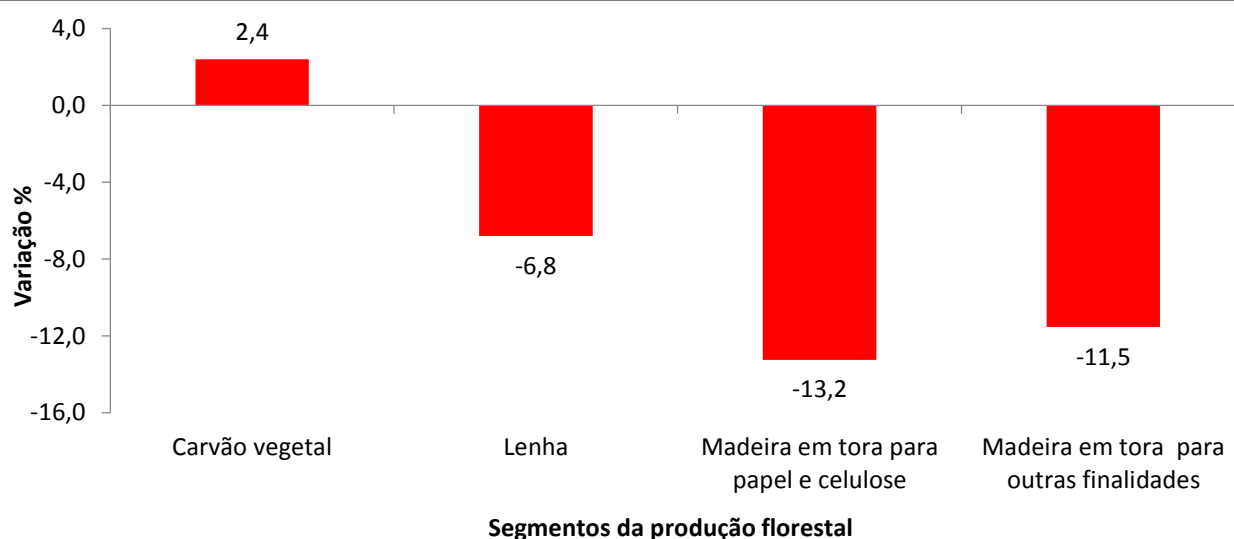
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021e.

Para entendimento desse resultado é interessante visualizar a composição do VBP de origem animal da pecuária mineira. Como a produção de leite em Minas Gerais expandiu significativamente em 2019, comparativamente ao ano de 2018 (5,7%, conforme dados da Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM do

IBGE), com aumento na produtividade atrelado à melhora na qualidade genética e na nutrição do rebanho mineiro e tendo em vista que o leite representa em torno de 90,0% (88,3% em 2019) do VBP de origem animal estadual, entende-se o resultado favorável da pecuária mineira em 2019 (GRÁFICO 6).

Porém, no caso da extração vegetal e silvicultura (produção florestal) houve redução de 9,0% no índice de volume de valor adicionado em 2019 em Minas Gerais. A queda em volume ocorreu na produção de lenha (-6,8%) e, principalmente, na extração de madeira em tora, tanto para a fabricação de papel e celulose (-13,2%) quanto para outras finalidades (-11,5%) (GRÁFICO 7).

Gráfico 7: Variação percentual da quantidade da produção florestal – Minas Gerais – 2019

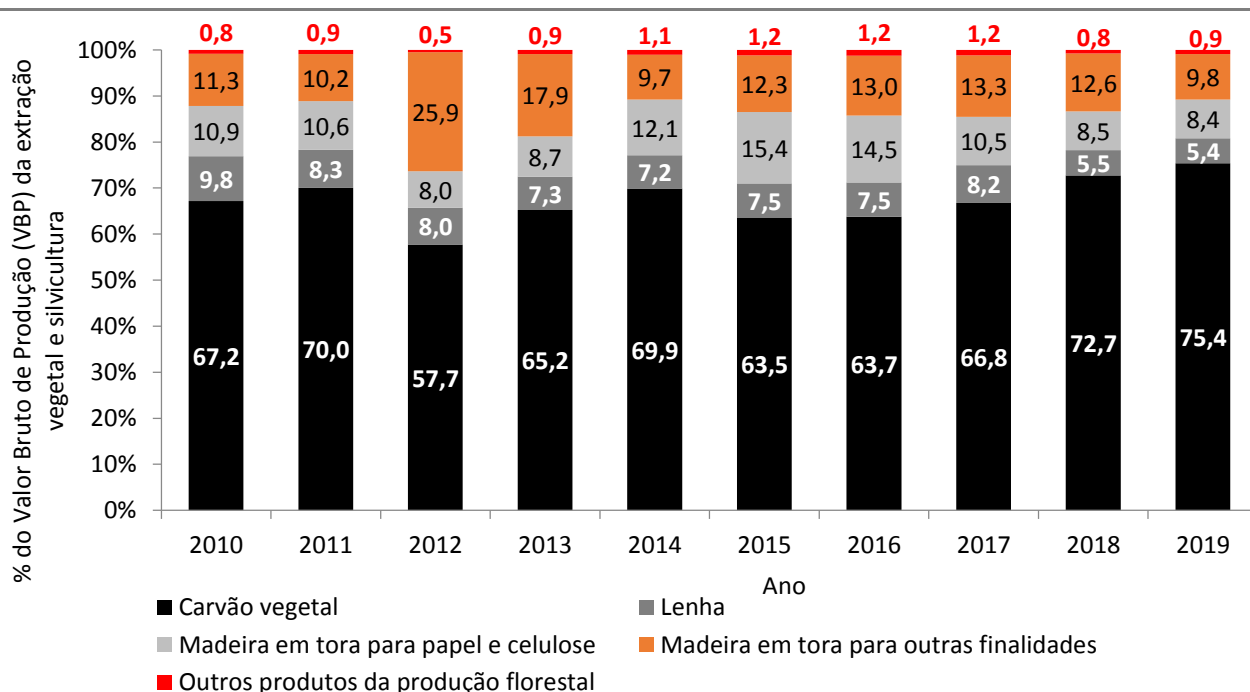


Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021d.

Nota: a variação da produção inclui tanto a produção da Extração Vegetal quanto da Silvicultura.

Nem mesmo a ampliação na produção de carvão vegetal (2,4%), produto com o maior peso na composição do Valor Bruto de Produção da extração vegetal e silvicultura estadual (75,4% em 2019), foi capaz de evitar a redução no nível de atividade da produção florestal na economia mineira (GRÁFICO 8).

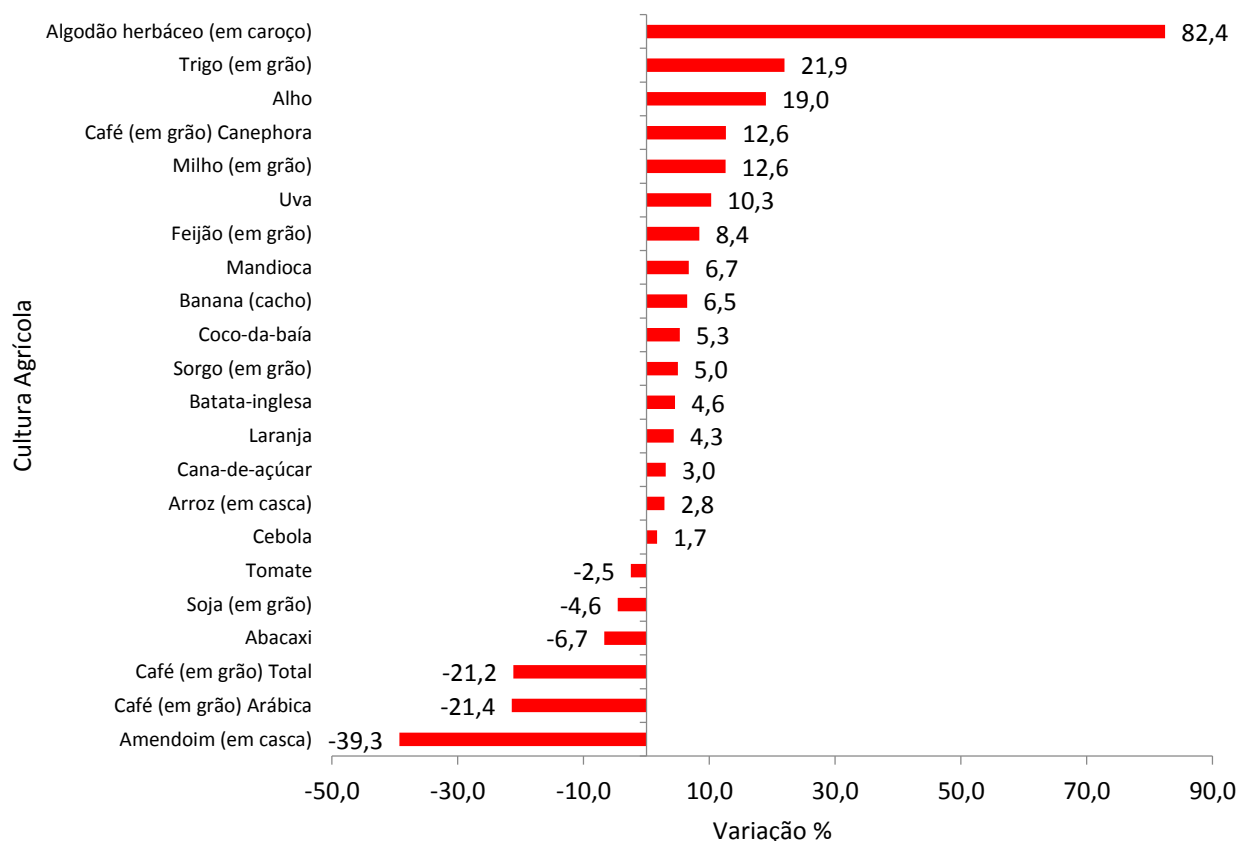
Gráfico 8: Composição percentual do Valor Bruto de Produção da extração vegetal e silvicultura – Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021d.

Além do resultado desfavorável no segmento florestal, pode-se dizer, também, que a *performance* da agricultura foi determinante para a variação negativa do índice de volume agropecuário tendo em vista a retração de 5,4%, em termos reais, ocorrida no segmento. A queda do produto real agrícola pode ser mais bem compreendida por meio dos resultados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE. Nela fica evidenciado que o desempenho da agricultura de Minas Gerais foi influenciado por um fator característico da estrutura produtiva mineira: o ciclo bianual do café. Tendo em vista que 2019 (ano ímpar) é de baixa na produtividade da cultura, entende-se por que a produção de café arábica diminuiu no estado (21,4%) em 2019. Como o café é o principal produto da pauta agrícola de Minas Gerais compreende-se a significativa influência desse cultivo para o resultado agregado da agricultura estadual. Além do café arábica, outras culturas que também apresentaram redução na quantidade produzida em 2019 foram: o amendoim (-39,3%), o abacaxi (-6,7%), a soja (-4,6%) e o tomate (-2,5%) (GRÁFICO 9).

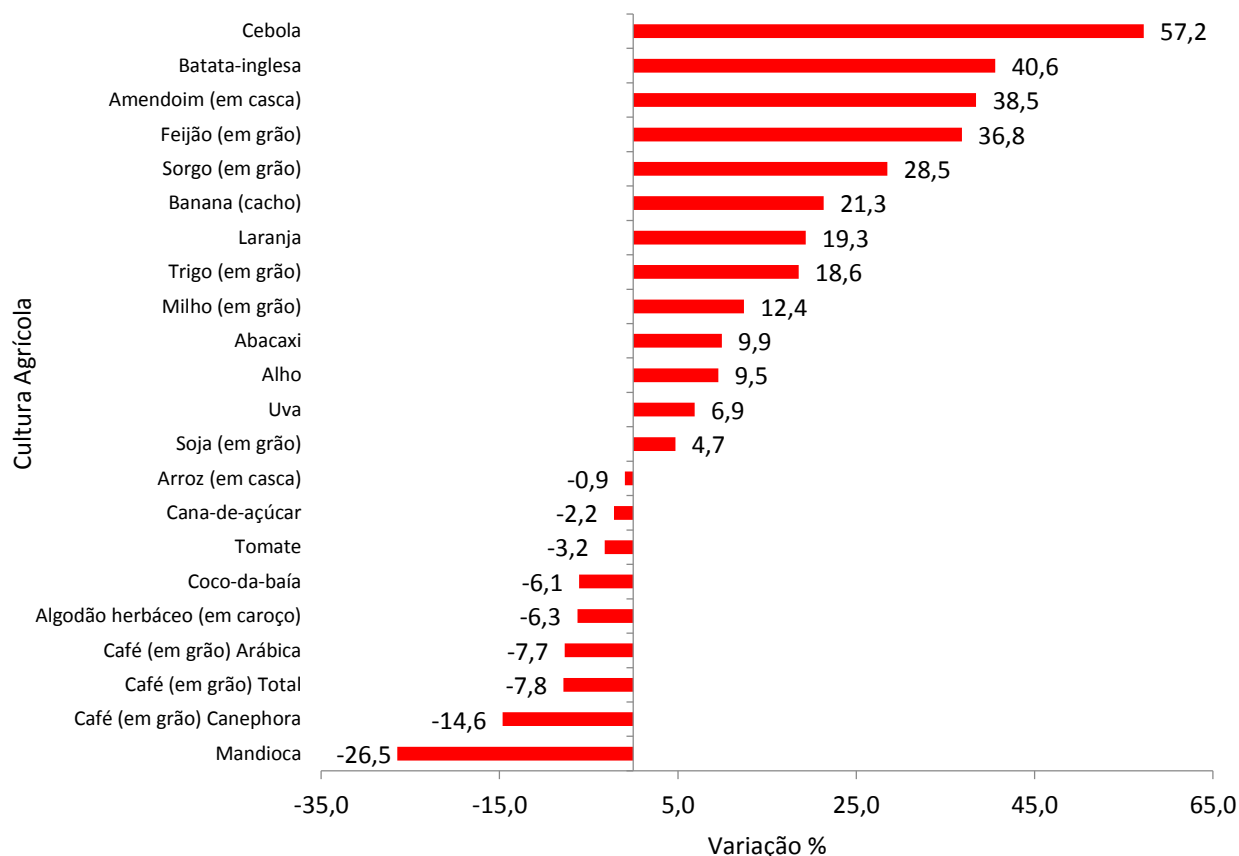
Gráfico 9: Variação percentual da quantidade produzida por tipo de produto agrícola – Minas Gerais – 2019



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021c.

A queda do deflator implícito do valor adicionado da agricultura (-5,0%), em 2019, esteve relacionada à elevação dos preços dos insumos (o índice de preço do consumo intermediário da atividade agrícola aumentou 6,9%) relativamente acima dos preços associados ao valor bruto de produção da agricultura (aumento de 2,0%). O índice de inflação do valor bruto de produção agrícola pode ser interpretado pela análise da evolução dos preços dos cultivos da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE e calculados por meio da variação da razão do valor de produção dividido pela quantidade produzida de cada uma das culturas analisadas. Desse exercício, conclui-se que o crescimento do preço do valor bruto de produção agrícola do estado, de apenas 2,0% conforme mencionado anteriormente, deve-se à significativa influência da queda nos preços do café arábica (-7,7%) para o resultado agregado (dada a importância da cafeicultura para a economia estadual). Entretanto, uma série de cultivos apresentaram crescimento nos preços em 2019, com destaque para a cebola (57,2%), a batata-inglesa (40,6%), o amendoim (38,5%), o feijão (36,8%) e o sorgo (28,5%) (GRÁFICO 10).

Gráfico 10: Variação percentual dos preços (1) por tipo de produto agrícola – Minas Gerais – 2019

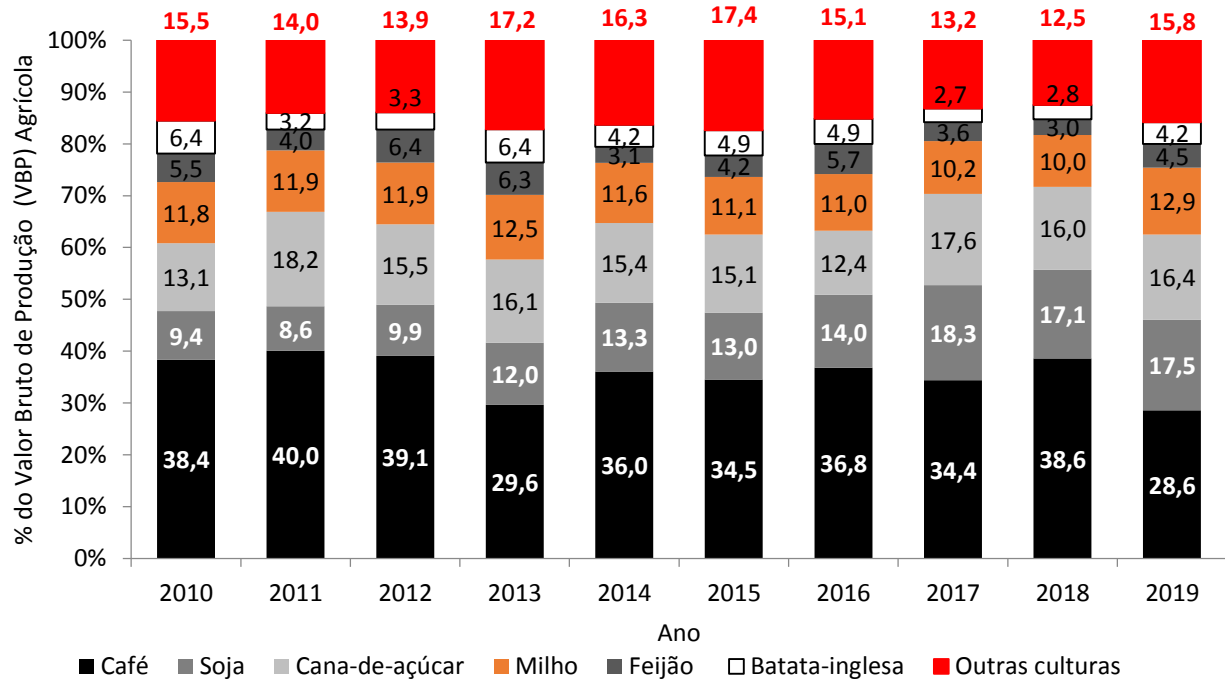


Fontes: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021c.

(1) A variação dos preços foi obtida calculando-se a mudança de um ano para o outro da razão do valor de produção/quantidade produzida.

O Gráfico 11 traz a composição do Valor Bruto de Produção da agricultura mineira. Nele é possível perceber a queda na participação da cafeicultura na estrutura produtiva estadual (de 38,6% em 2018 para 28,6% em 2019), ocasionada tanto pela baixa produtividade no ciclo bianual da cultura quanto pela redução nos preços praticados do cultivo em 2019. Além disso, auxilia no entendimento da redução do volume de valor adicionado agrícola estadual, tendo em vista que os dois principais produtos da pauta agrícola mineira, o café e a soja, tiveram retração na quantidade produzida no ano de 2019.

Gráfico 11: Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) da agricultura – Minas Gerais – 2010-2019

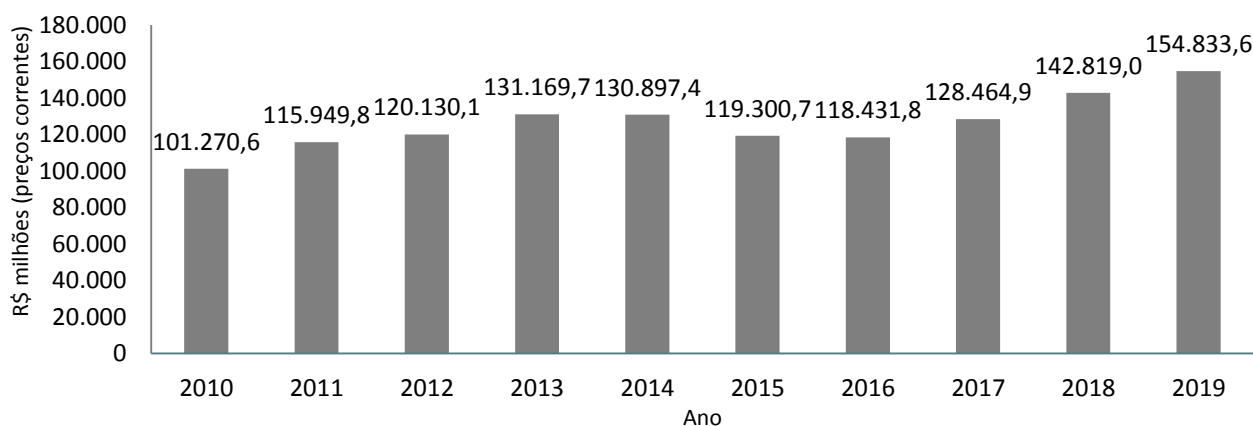


Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021c.

4 INDÚSTRIA

O valor adicionado a preços correntes da indústria, que apresentou uma trajetória descendente no período 2013-2016, voltou a manifestar comportamento ascendente no período mais recente (2016-2019). De fato, o valor adicionado industrial cresceu, em termos nominais: 8,5% em 2017, 11,2% em 2018 e 8,4% em 2019. Com isso, passou de R\$ 142.819,0 milhões em 2018 para R\$ 154.833,6 milhões em 2019 (GRÁFICO 12). A trajetória descendente no período 2013-2016 fez com que a representatividade do setor industrial, no valor adicionado total da economia mineira, saísse de 30,6% em 2013 para 24,8% em 2016.⁴ No entanto, o comportamento ascendente no período mais recente (2016-2019) resultou em ganhos de participação da atividade industrial no produto agregado de Minas Gerais, de tal maneira que o valor agregado da indústria passou a representar 27,1% do valor adicionado total da economia mineira em 2019.

Gráfico 12: Valor adicionado da indústria de Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Ressalta-se que o ganho de participação da indústria mineira vem sendo sustentado pelo aumento dos preços observado, sobretudo, na indústria de transformação no período 2013-2019 e na extração mineral no período 2017-2019, ao passo que nos últimos sete anos o índice de volume industrial cresceu apenas em 2017 e, mesmo assim, um incremento praticamente residual (0,5%) (TABELA 4).

⁴ A participação da indústria no valor adicionado total da economia mineira atingiu o seu pico em 2010 (33,2%) na análise da série histórica retropolada (2002-2018).

A expansão do valor nominal da indústria, em 2019, pode ser totalmente atribuída à evolução dos preços, tendo em vista que o deflator implícito do valor adicionado industrial cresceu 16,3%, enquanto o índice de volume recuou 6,8% (TABELA 4). A inflação observada no setor industrial, no ano de 2019, pode ser especialmente explicada por: forte elevação nos preços do minério de ferro, mencionada na seção 2 desta publicação; aumento das cotações ao produtor de alguns segmentos da indústria de transformação (como o de máquinas e equipamentos, de aparelhos e materiais elétricos, de refino de petróleo e coque, de veículos, de outros equipamentos de transporte e de produtos químicos) e acréscimo nos preços vinculados ao segmento de energia e de saneamento, sobretudo os dispêndios relacionados ao consumo de energia elétrica (o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) para o consumo de energia elétrica residencial, por exemplo, aumentou 9,5% em 2019, comparativamente ao ano anterior.

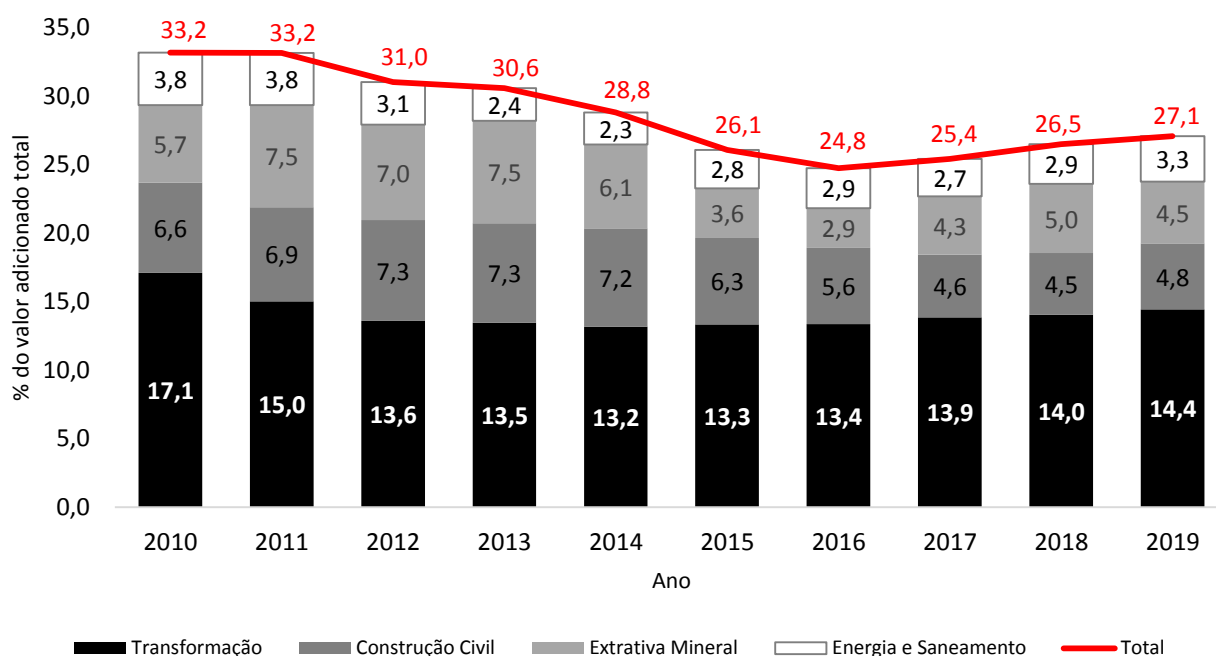
Tabela 4: Variação percentual dos índices de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da indústria e de seus subsetores – Minas Gerais – 2011-2019

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Volume									
Indústria	2,6	0,0	-1,6	-2,9	-6,2	-5,8	0,5	-0,3	-6,8
Extrativa Mineral	2,0	-0,4	-5,5	1,7	4,2	-18,2	11,1	-6,9	-45,6
Transformação	0,9	-1,9	-0,2	-5,0	-8,4	-4,1	2,1	0,5	0,4
Energia e Saneamento	4,7	0,9	-11,6	-7,7	-6,9	15,3	0,1	3,3	5,1
Construção Civil	6,3	3,8	3,9	-2,2	-11,0	-11,5	-8,5	1,3	6,7
Índice de Preço									
Indústria	11,6	3,6	10,9	2,8	-2,8	5,3	7,9	11,5	16,3
Extrativa Mineral	48,1	4,0	25,5	-14,7	-42,7	2,3	39,7	35,2	75,2
Transformação	-0,2	2,1	9,9	9,0	11,4	9,3	7,3	7,5	8,7
Energia e Saneamento	9,1	-10,9	-3,4	12,5	29,3	-5,5	-1,0	10,0	14,8
Construção Civil	11,9	14,3	5,4	7,2	-0,6	4,2	-5,4	4,1	6,1

Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Entretanto, apesar do deflator implícito do valor adicionado da indústria extrativa mineral do estado ter apresentado crescimento de 75,2% em 2019, a abrupta queda no índice de volume setorial (-45,6%), ocasionada pelo colapso na produção em razão do desastre em Brumadinho, fez com que a participação da indústria de extração mineral no valor adicionado bruto total do estado reduzisse de 5,0% em 2018 para 4,5% em 2019 (TABELA 4; GRÁFICO 13). A retração do índice de volume da indústria extrativa mineral foi determinante para a queda do volume de valor adicionado pela totalidade das atividades industriais (-6,8%).

Gráfico 13: Evolução da participação percentual dos subsetores da indústria no valor adicionado bruto total de Minas Gerais – 2010-2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

De qualquer forma, é uma boa notícia o fato de que, após quatro anos consecutivos (2014-2017), a indústria da construção civil interrompeu a sequência de resultados negativos na taxa de variação real do volume produtivo e expandiu em 2018 (1,3%) e em 2019 (6,7%) (TABELA 4). De acordo com as Contas Regionais, o resultado positivo em 2019 ocorreu na construção de edifícios, na continuidade de obras de infraestrutura e, principalmente, nos serviços especializados vinculados à cadeia setorial. Diversos indicadores corroboram a evolução positiva da construção civil em Minas Gerais no ano de 2019: dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) mostram um aumento no estoque de empregos formais no setor de 16,4% em 2019 em relação a 2018; a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) estimou um crescimento no pessoal ocupado na atividade no estado de 1,9% em 2019; as vendas de materiais de construção pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) aumentaram 2,5% em 2019 e dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram um incremento no consumo aparente de cimento de 13,5% e uma expansão de 18,1% na produção de cimento em Minas Gerais no ano de 2019 em relação a 2018.

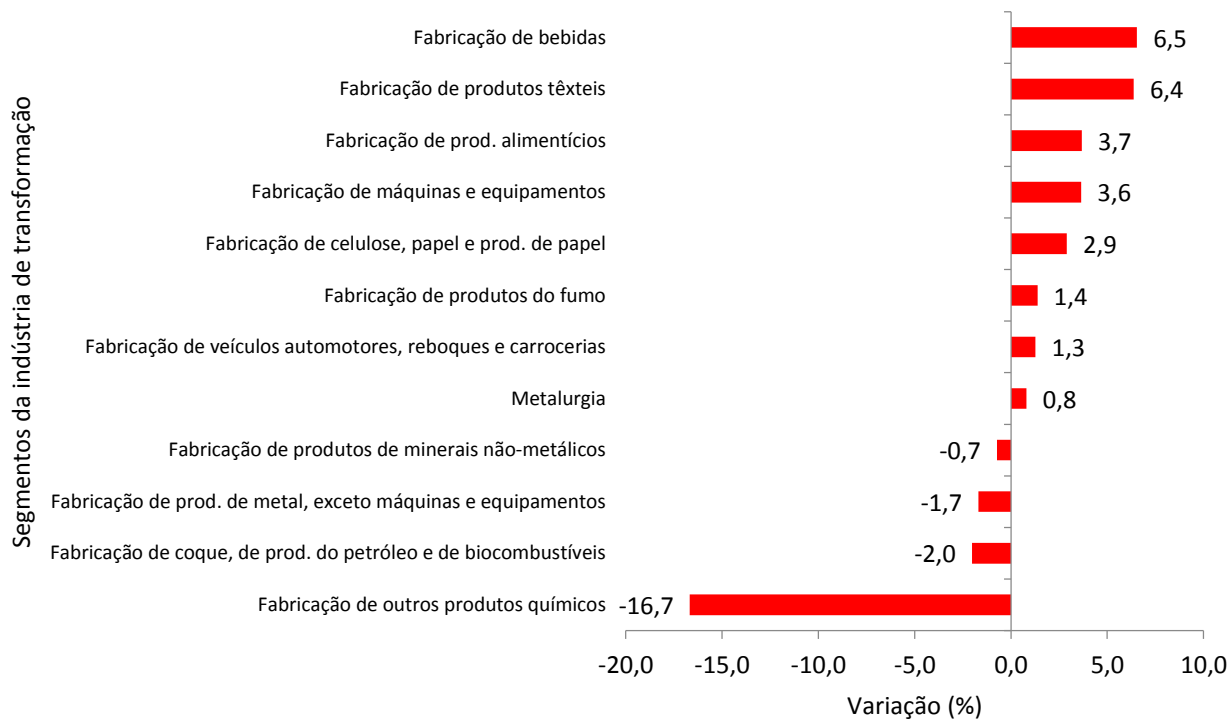
O segmento de energia e saneamento estadual, por sua vez, apresentou acréscimo no volume de produção em 2019 (5,1%) favorecido, sobretudo, pelo aumento na geração hidrelétrica das principais usinas do estado (Furnas, Itumbiara, Mascarenhas de Moraes, Marimbondó, Porto Colômbia, Emborcação, Nova

Ponte, Miranda, Três Marias e Água Vermelha). Além disso, houve variação positiva do deflator implícito setorial (14,8%), o que fez com que a representatividade no valor adicionado total da economia mineira do subsetor aumentasse de 2,9% em 2018 para 3,3% em 2019 (TABELA 4; GRÁFICO 13).

Já a indústria de transformação estadual apresentou expansão residual no volume de valor adicionado em 2019 (0,4%). A ligeira ampliação do produto real da indústria manufatureira pode ser compreendida a partir dos resultados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, que, por um lado, apontou incremento produtivo, em 2019, na fabricação de bebidas (6,5%), de produtos têxteis (6,4%), de alimentos (3,7%), na produção de máquinas e equipamentos (3,6%), de papel e celulose (2,9%), de produtos do fumo (1,4%), de veículos automotores, de reboques e carrocerias (1,3%) e da metalurgia (0,8%). Por outro lado, apontou diminuição na fabricação de outros produtos químicos (-16,7%), na produção de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,0%), de produtos metálicos (-1,7%) e de minerais não metálicos (-0,7%) (GRÁFICO 14).

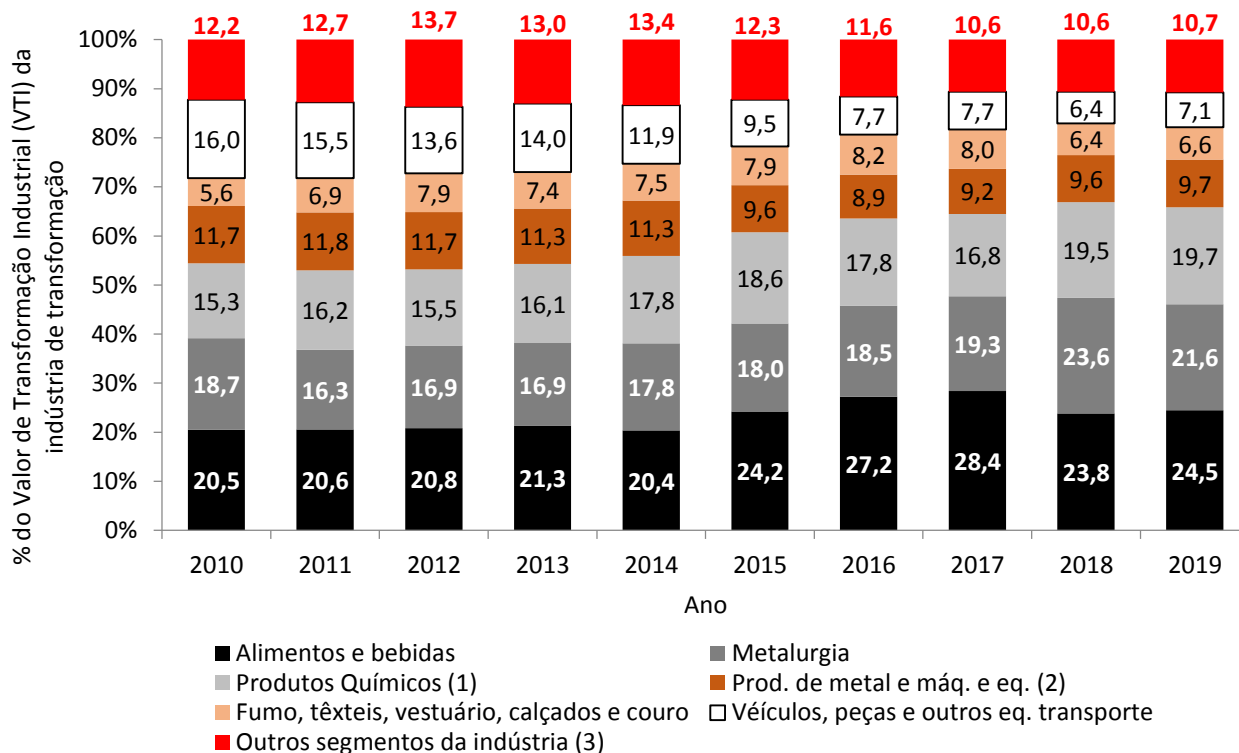
Para que o efeito em volume de cada segmento industrial sobre o resultado agregado da manufatura mineira seja mais bem compreendido, é interessante analisar a composição do Valor de Transformação Industrial que sintetiza o peso setorial e permite inferir sobre a influência de cada segmento para o resultado da indústria de transformação de Minas Gerais. Essa análise possibilita concluir que, em primeiro lugar, o ligeiro crescimento na produção física da metalurgia (0,8%) foi determinante para o resultado agregado da indústria de transformação, uma vez que o segmento representou mais de um quinto (21,6%) do Valor de Transformação Industrial de Minas Gerais em 2019. Em segundo lugar, pode-se dizer que a queda no volume produtivo de outros produtos químicos (-16,7%) foi decisiva para manter o nível de atividade reduzido da manufatura estadual, uma vez que o agregado de produtos químicos (farmacêuticos e farmoquímicos, produtos de borracha e plástico, demais produtos químicos, biocombustíveis e indústria do refino) representou 19,7% do Valor de Transformação Industrial (VTI) do estado no ano de 2019 (GRÁFICO 15).

Gráfico 14: Variação percentual da produção física por segmento da indústria de transformação – Minas Gerais – 2019



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021a.

Gráfico 15: Composição percentual do Valor de Transformação Industrial da indústria de transformação – Minas Gerais – 2010-2019



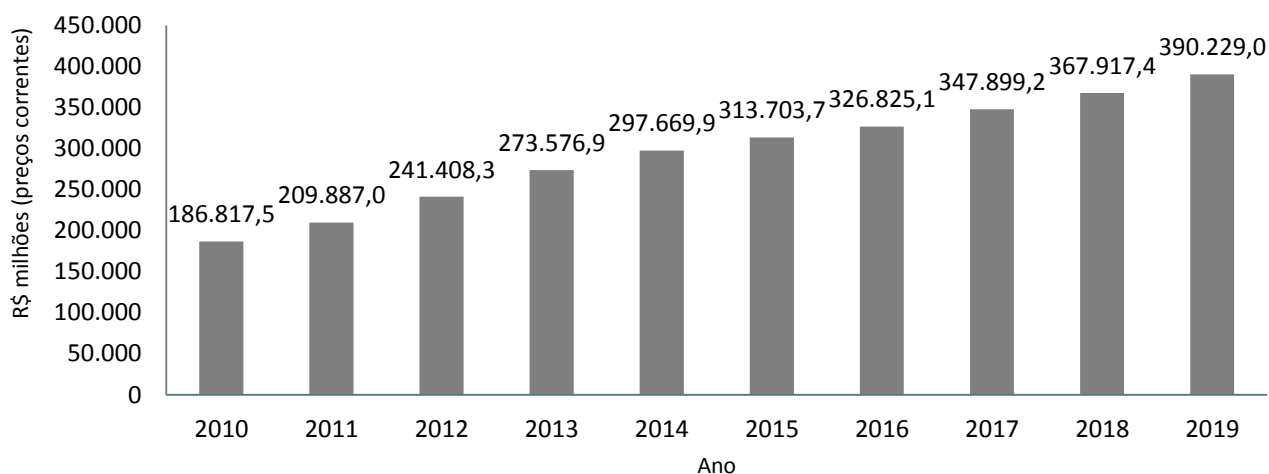
Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021f.

(1) Coque, refino, biocombustíveis, farmoquímicos e farmacêuticos, produtos de borracha e plástico e demais produtos químicos; (2) Inclusive máquinas e materiais elétricos e equipamentos de informática e comunicação; (3) Produtos de madeira, papel e celulose, impressão, minerais não metálicos, móveis, produtos diversos e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos.

5 SERVIÇOS

Diferentemente do setor industrial, o valor adicionado corrente do setor de serviços apresentou trajetória ascendente durante todo o período analisado (2010-2019). A combinação de resultados positivos na variação nominal do setor terciário, não constatada no conjunto das atividades industriais, fez com que o setor de serviços saltasse de uma participação de 61,2% do valor adicionado total da economia mineira, em 2010, para uma representatividade de 68,9% em 2017. No ano de 2018, a participação dos serviços caiu para 68,3% devido ao ganho de representatividade da indústria e que foi provocado, sobretudo, pela elevação nos preços do minério de ferro. Em 2019, a participação dos serviços se manteve em 68,3% e, como a indústria ganhou 0.6 pontos percentuais de participação no valor adicionado total da economia mineira (passando de 26,5% em 2018, para 27,1% em 2019), a atividade agropecuária foi aquela que perdeu representatividade no produto agregado estadual (caindo de 5,2% em 2018 para 4,6% em 2019) em razão dos resultados desfavoráveis na agricultura e na produção florestal, detalhados na seção 3 desta publicação. Apesar da manutenção em sua participação, o setor de serviços cresceu nominalmente 6,1%, passando de R\$ 367.917,4 milhões em 2018, para R\$ 390.229,0 milhões em 2019 (GRÁFICO 16).

Gráfico 16: Valor adicionado dos serviços de Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2019



Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

O crescimento do valor nominal dos serviços em 2019 pode ser creditado tanto à inflação quanto à elevação do produto real, tendo em vista que o deflator implícito do valor adicionado dos serviços expandiu 3,8% e o índice de volume apresentou incremento de 2,2% (TABELA 5).

Tabela 5: Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado dos serviços de Minas Gerais e seus subsetores – 2011-2019

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Volume									
Serviços	2,4	3,1	1,4	0,6	-3,2	-1,2	1,9	1,5	2,2
Comércio	4,3	0,0	0,0	2,0	-5,0	-0,9	5,8	0,6	2,3
Transporte	4,2	-0,8	1,9	1,3	-6,6	-3,8	-0,2	1,8	0,3
Alojamento e alimentação	8,5	5,7	-2,5	1,4	-7,8	-3,3	4,6	4,4	5,2
Informação e comunicação	-2,9	18,0	4,8	2,1	0,5	0,8	0,4	0,7	15,6
Atividades financeiras	5,2	9,6	1,7	2,9	-3,2	-4,8	4,2	2,5	1,6
Aluguéis	1,8	5,3	5,5	-0,1	-0,5	-1,2	1,8	3,3	2,5
Serv. Prof. cient. e téc., admin.	-0,9	6,3	-0,3	-2,8	-7,1	-1,1	-0,1	5,7	5,1
Administração Pública	1,9	1,0	2,0	-0,3	-1,0	0,4	0,1	-2,1	-1,0
Educação e Saúde Mercantil	3,7	0,8	-0,8	0,2	-0,8	0,2	-0,1	3,9	1,8
Artes, cultura, esportes etc	-0,9	7,1	-4,1	5,9	-6,9	-5,3	2,9	4,7	5,5
Serviços domésticos	1,7	-5,6	1,3	2,2	1,7	-1,5	5,9	1,5	0,8
Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Preço									
Serviços	9,7	11,5	11,7	8,2	8,9	5,4	4,4	4,2	3,8
Comércio	9,7	15,5	10,7	7,4	5,1	1,4	2,7	2,0	6,3
Transporte	7,9	11,1	3,4	6,8	9,2	-1,4	10,6	12,5	3,7
Alojamento e alimentação	5,9	13,3	7,4	30,9	-3,9	5,9	9,3	-4,0	3,6
Informação e comunicação	6,0	0,1	10,6	3,1	9,2	2,6	-3,2	-0,4	-12,5
Atividades financeiras	1,4	6,6	3,6	16,7	14,9	20,3	0,3	-2,1	8,1
Aluguéis	10,8	10,6	11,4	9,3	7,5	5,1	3,7	2,8	4,3
Serv. Prof. cient. e téc., admin.	17,6	11,9	16,6	2,1	12,8	4,9	3,9	6,1	3,0
Administração Pública	9,8	10,4	11,6	10,3	10,9	6,2	7,0	5,8	4,3
Educação e Saúde Mercantil	10,4	23,5	19,1	4,9	12,9	7,3	4,3	8,5	4,2
Artes, cultura, esportes etc	6,1	1,6	24,6	0,6	11,8	6,9	1,9	7,8	2,3
Serviços domésticos	8,5	14,3	25,5	-3,5	-1,7	12,0	2,8	5,0	-3,6

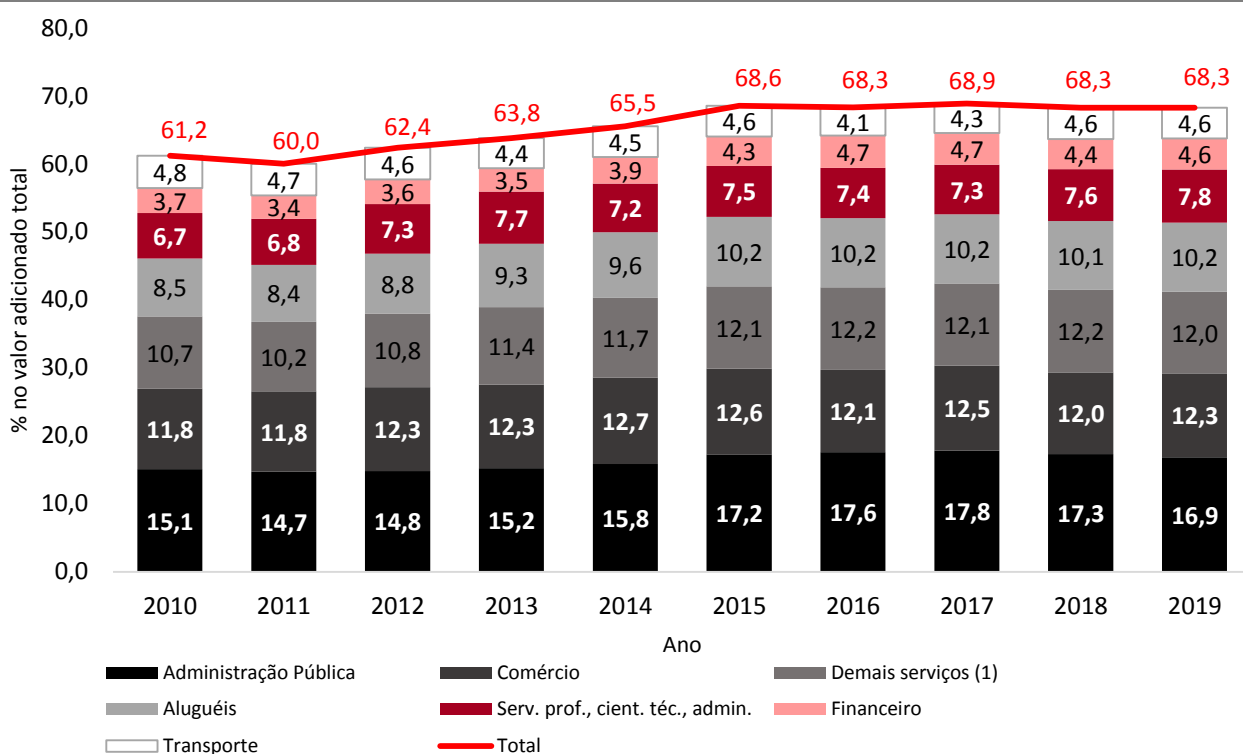
Fontes: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Essa taxa positiva relacionada ao volume gerado pelas atividades de serviços foi fundamental para compensar a forte retração ocorrida na produção da indústria de extração mineral de Minas Gerais no ano de 2019. De fato, na decomposição entre os onze segmentos em que o Sistema de Contas Regionais permite a desagregação setorial das atividades terciárias, houve decréscimo no volume agregado apenas na atividade de administração pública (-1,0%). Nas demais atividades houve expansão no volume de valor adicionado: serviços de informação e comunicação (15,6%); artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços (5,5%); serviços de alojamento e alimentação (5,2%); atividades profissionais,

científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares (5,1%); atividades imobiliárias (2,5%); comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,3%); educação e saúde privada (1,8%); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,6%); serviços domésticos (0,8%) e serviços de transporte, armazenagem e correio (0,3%) (TABELA 5).

O menor nível de atividade dos serviços de transporte na economia mineira, em 2019, com expansão de apenas 0,3% no volume de valor agregado, esteve relacionado à redução no volume produtivo associado à prestação do serviço de transporte ferroviário, uma vez que esse segmento é altamente correlacionado com o escoamento da produção do minério de ferro no estado. Tendo em vista o desastre ocorrido em Brumadinho, que culminou na paralisação temporária na operação de várias minas para extração do minério, entende-se por que o transporte metroferroviário foi impactado negativamente (TABELA 5).

Gráfico 17: Evolução da participação percentual dos subsetores dos serviços no valor adicionado bruto total de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

(1) Demais serviços incluem os serviços de alojamento e alimentação; os serviços de informação e comunicação; educação e saúde mercantis; artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e serviços domésticos.

Em relação à evolução da participação dos subsetores dos serviços no valor adicionado bruto total de Minas Gerais, convém destacar a perda de representatividade da administração pública, única atividade

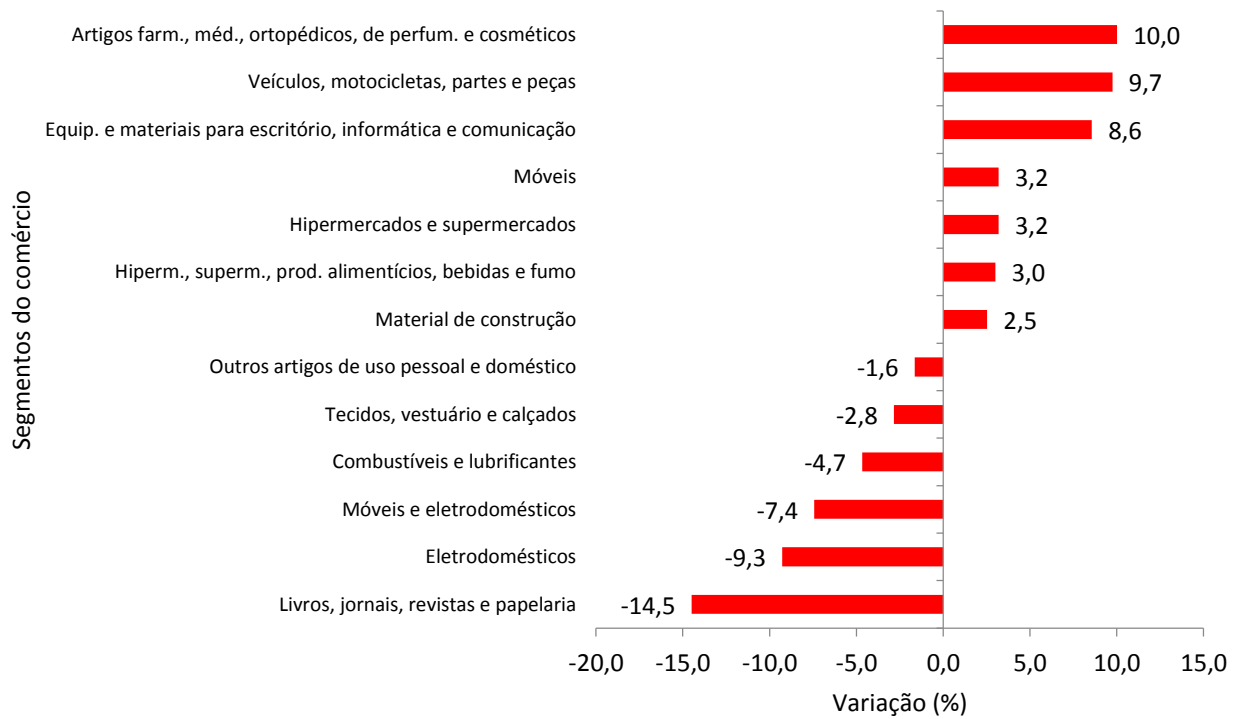
terciária com queda no volume de produção e que perdeu quase 0.5 ponto percentual na estrutura produtiva do estado (caindo de 17,3% de participação em 2018, para 16,9% no ano de 2019) (GRÁFICO 17).

O incremento produtivo ocorrido no volume de valor adicionado nos serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e serviços complementares merece um destaque na descrição dos resultados, não apenas em função da importância dessa atividade na estrutura produtiva estadual e sua associação com elementos relacionados à Pesquisa & Desenvolvimento, mas pelo fato do setor (ao lado dos serviços de informação e comunicação) ter sido aquele que mais contribuiu positivamente, em termos reais, para o resultado agregado da economia mineira em 2019, conforme ressaltado na seção 2 desta publicação. Por isso, essa atividade foi a segunda que mais ganhou representatividade (ao lado dos serviços financeiros e atrás apenas do comércio) no valor adicionado de Minas Gerais, passando de 7,6% em 2018 para 7,8% em 2019 (um aumento de 0.2 ponto percentual) (GRÁFICO 17).

O comércio foi a atividade que mais ganhou participação no valor agregado estadual entre os subsetores dos serviços, passando de 12,0% em 2018, para uma representatividade de 12,3% em 2019 (um ganho de 0.3 pontos percentuais) (GRÁFICO 17).

Essa maior participação esteve associada tanto ao incremento do deflator implícito setorial do comércio em 2019 (6,3%), o segundo maior acréscimo nos índices de preços dos subsetores de serviços (atrás apenas do observado para as atividades financeiras), quanto ao crescimento em volume (2,3%). A evolução do volume das margens de comércio em Minas Gerais, no ano de 2019, pode ser compreendida por meio da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), em que se conclui que a expansão nas vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; de veículos, motocicletas, partes e peças; de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; de móveis; de hipermercados, supermercados e mercearias e de materiais de construção foi decisiva para o crescimento real do setor observado no ano de 2019 (GRÁFICO 18).

Gráfico 18: Variação percentual do volume de vendas por segmento do comércio varejista – Minas Gerais – 2019



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021b.

REFERÊNCIAS

- EUROPEAN COMMUNITIES *et al.* **System of national accounts 1993**. Brussels/Luxembourg, 1993. 814 p. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/1993sna.pdf>. Acesso em: nov. 2021.
- EUROPEAN COMMUNITIES *et al.* **System of national accounts 2008**. New York, 2009. 662 p. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/SNA2008.pdf>. Acesso em: nov. 2021.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais**: referência 2010. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & Informações, n. 2).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais - 2013**. Belo Horizonte: FJP, 2018. (Série Estatística & Informações, n. 10).
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SP). **PIB trimestral do estado de São Paulo**: metodologia. São Paulo: Seade, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Contas nacionais trimestrais**: ano referência 2010. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016a. (Série Relatórios Metodológicos, v. 28).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Contas regionais do Brasil**: ano referência 2010. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016b. (Série Relatórios Metodológicos, v. 37).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Sistema de contas nacionais**: ano referência 2010. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016c. (Série Relatórios Metodológicos, v. 24).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Projeções da população**: Brasil e unidades da federação – revisão 2018. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. (Série Relatórios Metodológicos, v. 40).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal** – Produção Física (PIM-PF). Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr>. Acesso em: nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc>. Acesso em: nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal (PAM) - 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS) - 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas/brasil/2019>. Acesso em: nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) - 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>. Acesso em: nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1848>. Acesso em: nov. 2021.
- UNITED NATIONS. **National accounts**: a practical introduction. New York, 2003. (Studies in methods. Series F, n. 85). 139 p.

GLOSSÁRIO

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal

Deflator implícito: variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Impostos sobre produtos: impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma postos à disposição pelos seus proprietários.

Produto interno bruto: bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Remuneração dos empregados: despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda de propriedade: renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Território econômico: território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Valor adicionado: valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

GLOSSÁRIO

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal

Deflator implícito: variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Impostos sobre produtos: impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma postos à disposição pelos seus proprietários.

Produto interno bruto: bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Remuneração dos empregados: despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda de propriedade: renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Território econômico: território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Valor adicionado: valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

Números divulgados:

- Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014
- Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010
- Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015
- Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015
- Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015
- Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015
- Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010
- Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060
- Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho
- Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013
- Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013
- Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017
- Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais
- Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização
- Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017
- Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016
- Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016
- Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017
- Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019
- Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017
- Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de Referência 2017
- Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019
- Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019

- Volume 26 – Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto
- Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019
- Volume 28 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz insumo Produto de Minas Gerais – 2016
- Volume 29 – Matriz de insumo-produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2016
- Volume 30 – Boletim quadrimestral de finanças públicas: 1º quadrimestre de 2020
- Volume 31 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre de 2020
- Volume 32 – Estrutura e evolução do emprego em Minas Gerais pré pandemia da Covid-19
- Volume 33 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: segundo trimestre de 2020
- Volume 34 – Modelos econométricos de previsão do PIB-MG 2020 e 2021: um estudo conjunto da DIREI/FJP e do CEDEPLAR/UFMG
- Volume 35 – Contas regionais de Minas Gerais – Ano de referência 2018
- Volume 36 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência matriz insumo produto 2016 e estimativa anual com base nas contas regionais
- Volume 37 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais – Ano de 2018
- Volume 38 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: terceiro trimestre de 2020
- Volume 39 – O cenário da pandemia de Coronavírus e seus impactos na dinâmica demográfica em MG 2020
- Volume 40 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: quarto trimestre 2020
- Volume 41 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre 2021
- Volume 42 – A dinâmica demográfica de Minas Gerais em 2018: um retrato do estado no período pré-pandemia
- Volume 43 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: segundo semestre de 2021
- Volume 44 – Contas regionais de Minas Gerais: ano de referência 2019

